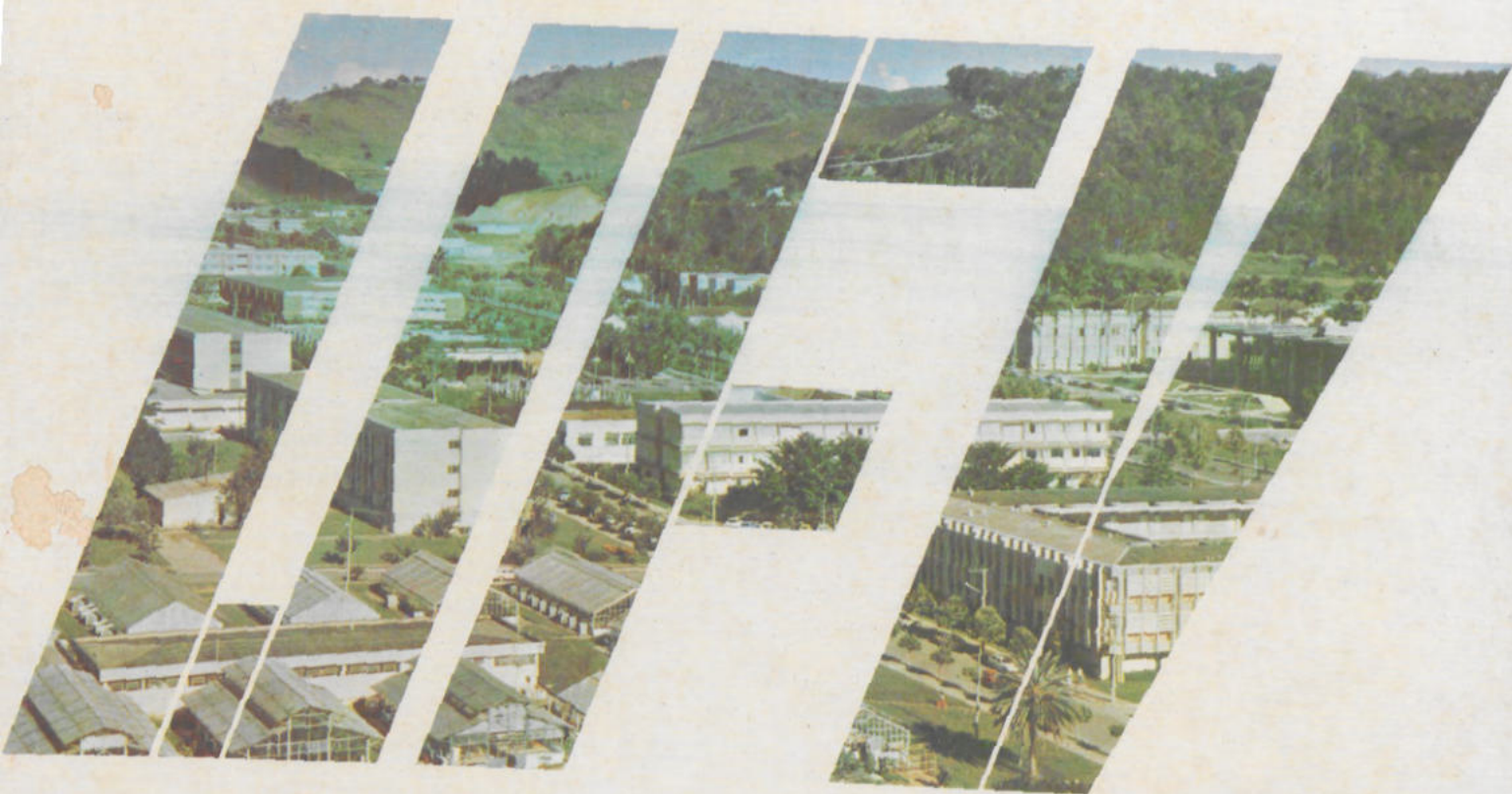


003

Adriano



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ministro da Educação e Cultura: Rubem Carlos Ludwig

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

REITORIA

Reitor: Joaquim Aleixo de Souza

Pró-Reitor Acadêmico: Eloy Gava

Pró-Reitor de Administração: Fernando Antônio Rodriguez

Pró-Reitor de Assuntos Comunitários: Helio Gonçalves Moreira

Prefeito do «Campus» Universitário: George Tamm de Holanda Lima

Secretário Geral de Planejamento: José Marcondes Borges

Diretor da Central de Processamento de Dados: Raimundo Nonato de Miranda Chaves

Diretor da Imprensa Universitária: Antônio José de Araújo

CONSELHOS TÉCNICOS

Presidente do Conselho de Graduação: José Mansur Nacif

Presidente do Conselho de Pós-Graduação: Bairon Fernandes

Presidente do Conselho de Pesquisa: Peter John Martyn

Presidente do Conselho de Extensão: Antônio Luiz de Lima

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Diretor: Renato Mario del Giudice

Vice-Diretor: Americo José da Silveira

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Diretor: José Alberto Haueisen Freire

Vice-Diretor: Hélio Morais Barbosa

CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Diretor: Cid Martins Batista

Vice-Diretor: José Tarcisio Lima Thiebaut

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES

Diretor: Dilson Seabra Rocha

Vice-Diretora: Maria Lúcia Simonini

CENTRAL DE EXPERIMENTAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO

Diretor: Claudio Prates Zago

CENTRAL DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DE FLORESTAL

Diretor: Antônio de Pádua Nacif

Apresentação

Ao passar o presente relatório à apreciação dos leitores, notadamente das autoridades governamentais, organismos nacionais e internacionais, diretores de entidades congêneres, corpo docente e administrativo da UFV, cumprimos também o elementar dever de ressaltar a obra do Prof. Paulo Mário del Giúdice, que não é, senão, o conteúdo deste documento.

Tem este relatório o objetivo de oferecer uma idéia do esforço desenvolvido, no período 1978-1982, para que a Universidade Federal de Viçosa, Instituição de horizontes largos no mundo do saber e na vastidão de suas conquistas científicas, mantivesse o seu estilo, que a distingue dos sítios comuns do trabalho sem ideais, do trabalho apenas pelo trabalho.

Toda uma gama de fatores se somou, nestes quatro anos, para resultar numa flamante afirmação do que hoje constitui o complexo universitário da UFV, cujos umbrais se encontram sempre abertos a todos os caminhos de grandeza humana.

O apoio do Ministério da Educação e Cultura e de outros órgãos do Governo sempre foi o nosso principal sustentáculo. Com esse apoio, com o constante entusiasmo de nossa equipe e a dedicação sempre presente de cada cidadão que aqui trabalha, a capacidade de liderança e a larga visão do Ex-Reitor Paulo Mário del Giúdice, pudemos alcançar, nesta gestão, significativos desenvolvimentos nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, tríade maior desta Universidade.

Assim, ao registrar todos esses agradecimentos, é nosso desejo que este documento, ao término da gestão que temos a honra de conduzir ao seu final, seja um marco para a arrancada de novas conquistas, para a crescente glória desta Casa.

JOAQUIM ALEIXO DE SOUZA
Reitor

João Aleixo de Souza
Recebido 02/07/82

Introdução

Este documento refere-se ao período 1978-1982 e deriva da necessidade de consolidar, de forma ordenada e racional, fatos que marcaram a administração da Universidade Federal de Viçosa, de sorte que se possam estabelecer índices de desempenho neste quadriênio. Enfoca fielmente a exata dimensão do objeto executado, que, se comparada às aspirações da Reitoria no planejamento inicial, evidenciará as variações ocorridas.

Os aspectos da Universidade Federal de Viçosa aqui tratados são resultantes do seu desenvolvimento. Após análise minuciosa desse desenvolvimento, procurou-se relatar as causas que o provocaram, quer qualitativa, quer quantitativamente, de acordo com o programa administrativo elaborado para o quadriênio de 1978 a 1982.

O Ministério da Educação e Cultura, ao repassar recursos para a execução de obras, logicamente deseja que a resposta a esse estímulo seja a maximização do uso destes recursos, dentro da finalidade proposta. Em razão disso, o presente relatório trata, enfaticamente, das edificações feitas no «campus», uma vez que a alocação dos recursos não foi pautada senão em necessidades sentidas pela Administração. Por outro lado, se o objetivo-fim da Universidade, dentre outros, é formar profissionais nos níveis de graduação e pós-graduação, é importante que se mostre como evoluiu o número de alunos, de matrículas e de egressos. Se a pesquisa e a extensão fazem parte da trilogia da Instituição, faz-se necessário que todos os resultados inerentes a elas sejam também listados, comparados e enfatizados neste documento.

A par de tudo isso, a Universidade tem um cunho eminentemente social, e suas realizações nessa área são também enfocadas aqui. Em sua essência, referem-se ao seu papel de agente de transformação, atuando numa comunidade de aproximadamente 450 mil habitantes, por meio de

seus vários programas assistenciais e de extensão.

Felizmente, no caso da UFV e no período considerado, a resposta aos estímulos orçamentários, às diretrizes do sistema de ensino brasileiro e às exigências de mercado, com relação ao produto final da Universidade, pôde ser tida como inteiramente satisfatória, haja vista os índices de crescimento em todas as áreas, indistintamente, demonstrados ao término deste trabalho.

Ocorrem também, em qualquer gestão, fatos não mensuráveis, mas de elevada importância e significação. Nesta administração ocorreram, dentre outros, quatro eventos, marcos relevantes, quiçá históricos, no processo de desenvolvimento e aperfeiçoamento da Universidade.

O primeiro foi a consolidação de sua estrutura administrativo-acadêmica, em sessão histórica do Colendo Conselho Diretor, no dia 3 de outubro de 1978. Fizeram parte integrante da consolidação a extinção das Escolas e Institutos, criando-se — em contrapartida — quatro Centros de Ciências, que compatibilizam as atividades de 22 departamentos. A nova estrutura imprimiu maior dinamismo à atividade acadêmica, diante da autonomia concedida ao Departamento, célula mínima indivisível do processo acadêmico. Além disso, as áreas administrativa, de pesquisa e de extensão prevaleceram-se da reestruturação ocorrida, notando-se que o processo decisório ganhou agilidade até então não experimentada em quaisquer dos segmentos daquelas áreas.

O segundo esteve diretamente ligado ao processo de desenvolvimento institucional quando a Universidade se deteve para uma auto-análise, geração e seleção de alternativas dirigidas à otimização do sistema de ensino, pesquisa, extensão e administração. Para este efeito, contrataram-se serviços especializados para gerenciar os trabalhos, com o envolvimento de

todo o pessoal técnico e docente da UFV.

O terceiro deles foi a criação, em outubro de 1979, do AGROS — Instituto UFV de Seguridade Social, de cunho eminentemente social e previdenciário, que concede aos associados vários benefícios, sendo o principal a complementação de proventos de aposentadoria até o limite de 95%.

O quarto refere-se à Fundação Arthur Bernardes, aprovada pelo Conselho Diretor em outubro de 1979, instituída para maior suporte e amparo às atividades de pesquisas.

Poder-se-ia associar aos exemplos anteriores vastíssimo elenco de realizações dificilmente mensuráveis, mas de indiscutível grandiosidade e significação. Todavia, por não ser este o único objeto deste capítulo, reservou-se ao leitor comprová-los ao longo deste documento.

No plano do ensino, pesquisa e extensão, onde agora são palpáveis as realizações, a UFV experimentou índices recordistas de desempenho. A principal caracterização foi o revigoramento dos meios encontrados, a fim de que se pudesse pugnar pela implementação dos três produtos básicos constantes da trilogia da UFV.

Com efeito, os cursos recém-criados, que compartilhavam, com cursos afins, as disciplinas do ciclo básico, demandavam novos e importantes investimentos na fase profissionalizante. A essas exigências a UFV respondeu com a construção de maior número de laboratórios específicos, como, por exemplo, o de Veterinária e o de Engenharia Civil; com o aumento de salas de aula; com a expansão do corpo docente, administrativo e técnico, e, finalmente, com a alocação de recursos que pudessem implementar o orçamento, este último, ingrediente básico para viabilizar os planos da Administração.

Paralelamente, observou-se a tônica de maximizar o uso dos recursos, por si só escassos. Diante disso, expediram-se instruções rígidas para controle do espaço físico/tempo acadêmico,

reduzindo a nível diminuto a ociosidade de salas de aula e laboratórios; para contenção de despesas ao nível de satisfação das necessidades; para rejeição de projetos cuja finalidade não estivesse contida nos objetivos-fins da Universidade.

As pesquisas tiveram franca dissociação do seu aspecto acadêmico, tendo a UFV se voltado para a condução das que apresentassem condições para solucionar problemas brasileiros, acentuadamente as que se referiram a meios energéticos alternativos e à produção de alimentos.

À disseminação do conhecimento e da tecnologia, a extensão cumpriu eficazmente seu papel, levando a todos os quadrantes do País os êxitos da UFV. Agindo no meio interno e junto à comunidade, a Universidade patrocinou 382 cursos de extensão, extracurriculares, das mais variadas áreas, atingindo um público de 416 mil pessoas.

Excelente «performance» foi obtida também nos complexos administrativo, técnico e de apoio, que, segundo a orientação recebida, pautaram por uma filosofia empresarial com relação à UFV.

Em todos os casos citados, a Administração da Universidade reiteradamente e de público, reconhece a imprescindível colaboração de todos os setores, em todos os níveis, sem exceção, sem a qual não seria possível a obtenção de resultados tão lisonjeiros e animadores. Particularmente, aos membros dos Colegiados, Pró-Reitores, Corpo de Assessores, Diretores de Centros, Chefes de Departamentos e Presidentes de Conselhos, que acompanharam as ações, uma palavra especial de agradecimento. Aos funcionários administrativos e aos professores, no anonimato que a lide diária lhes impõe, um «Deus lhe pague»; ao Governo do Estado e da Federação e ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Educação e Cultura, General Rubem Carlos Ludwig, um justo reconhecimento pelo amparo à causa da UFV e pelo particular desvelo para com a Instituição.

Síntese Histórica

A Universidade Federal de Viçosa nasceu sob a égide da antiga Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Estado de Minas Gerais. Foi inaugurada, no dia 28 de agosto de 1926, pelo seu idealizador, Presidente Arthur da Silva Bernardes. Depois de grandes feitos e realizações, consolidou-se de tal modo que, em 13 de novembro de 1948, foi transformada em Universidade Rural do Estado de Minas Gerais. A transformação não resultou de mero acidente: foi, seguramente, a consequência positiva da Instituição, cuja seriedade de propósitos, trabalho e ensino cedo conquistaram reconhecimento amplo, pois ciência e prática passaram a ser motos constantes da notável Universidade, já de renome internacional.

Reconhecendo que a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais poderia oferecer mais opções de conquistas para o Brasil, quis o Governo Federal ampliar seu leque de ofertas, federalizando-a em 15 de julho de 1969, surgindo, então, a Universidade Federal de Viçosa, que vive, hoje, vida brilhante em sua maturidade, ciosa de suas conquistas e de seus feitos; sucesso extraordinário de seus ex-alunos; da harmonia que reina em seus «campi»; consciência de suas responsabilidades, de sua destinação, e sempre pronta a atender aos anseios do Brasil.



(Concepção artística)

Edifício P.H. Rolfs — Reitoria

Diretrizes para o Aperfeiçoamento

No dia 3 de outubro de 1978, novo estatuto passou a reger os destinos da Universidade Federal de Viçosa. A partir de uma sessão histórica, realizada às 18h, na Reitoria, sob a presidência do Reitor Paulo Mário del Giudice, foram extintas todas as unidades universitárias sob a forma de Escolas e Institutos. Na mesma sessão, consolidando a Universidade, em termos mais amplos, foram implantados o Centro de Ciências Agrárias, o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

O Centro de Ciências Agrárias ficou assim constituído: Departamento de Engenharia Agrícola, Departamento de Engenharia Florestal, Departamento de Economia Rural, Departamento de Fitotecnia, Departamento de Fitopatologia, Departamento de Solos e Departamento de Zootecnia.

O Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas ficou composto pelo Departamento de Engenharia Civil, pelo Departamento de Física, pelo Departamento de Matemática, pelo Departamento de Química e pelo Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Os Departamentos de Biologia Animal, Biologia Geral, Biologia Vegetal, Educação Física, Nutrição e Saúde e Veterinária passaram a formar o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Finalmente, o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes ficou assim: Departamento de Administração e Economia, Departamento de Educação, Departamento de Economia Doméstica e Departamento de Letras e Artes.

O ano de 1979 foi muito importante para o futuro da Universidade Federal de Viçosa, oportunidade em que ela planejou e estruturou seu desenvolvimento.

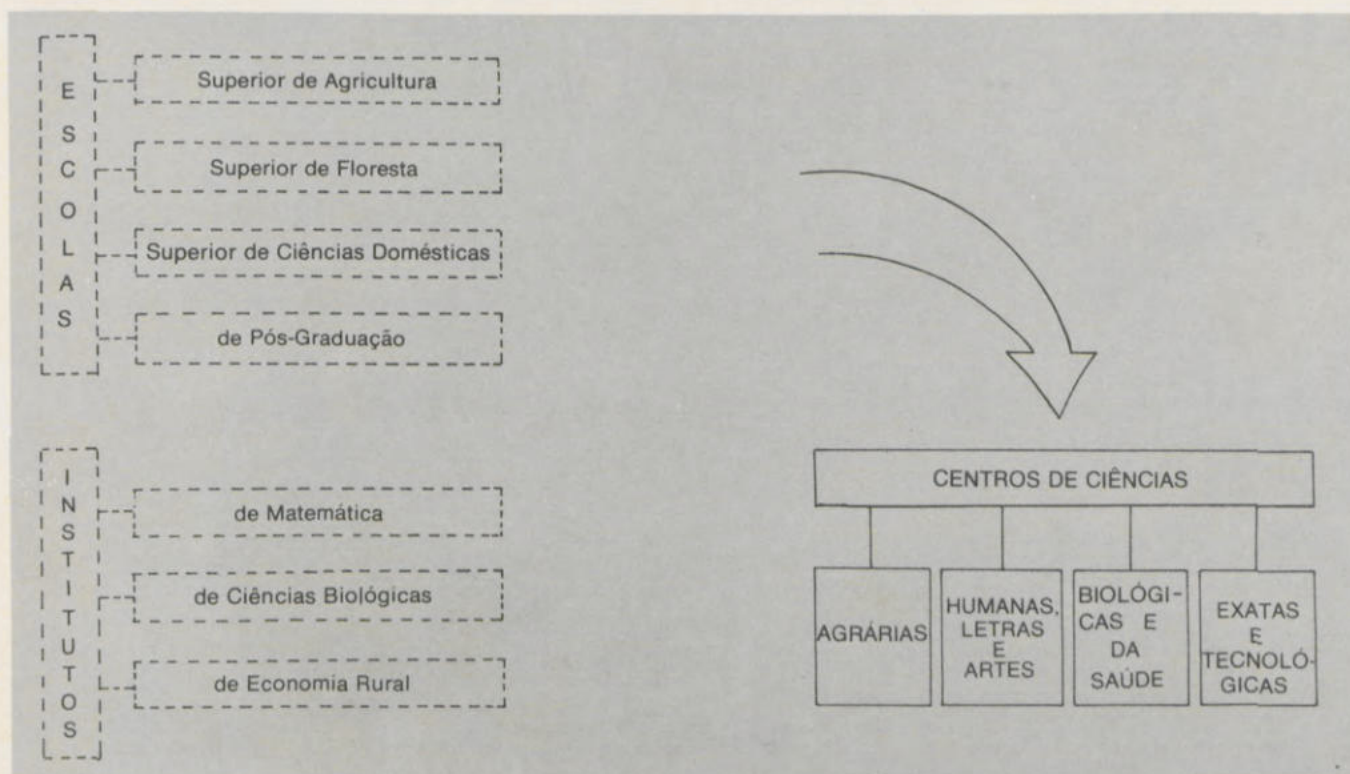


FIGURA 1 — A nova estrutura acadêmica imprimiu maior dinamismo ao desenvolvimento da UFV.

Ao assumir a direção da Universidade, a administração cujo mandato se encerra defrontou-se com o desafio de aparelhá-la, internamente, para dar suporte adequado à realização de sua finalidade específica de geração e transmissão de conhecimentos, ocasião em que foi elaborada uma estratégia de ação a que se chamou de «Desenvolvimento Institucional».

A condução deste processo baseou-se na necessidade de envolver o próprio pessoal da Instituição num esforço consciente e planejado, visando à liberação da energia humana existente no «campus» como base para a solução dos problemas organizacionais, visto que a Universidade é uma instituição «sui generis». Seus administradores, ao mesmo tempo que são «autoridades hierárquicas», são também

«autoridades de conhecimento», e, enquanto a primeira característica exige deles um pensamento eclético e generalizado, a segunda requer sua contínua especialização, visto que a carreira técnica é permanente e a função gerencial, provisória. Em razão disso, o curso se propôs constituir-se em um instrumento básico para a gerência em questão, assim como seu valioso subsídio motivacional.

Com esse trabalho, que contou, desde a fase primeira de sua organização, com a participação de consultores especializados, a administração da Universidade pôde, em todos os níveis, promover melhorias imediatas no «campus» e garantir a estabilidade da Instituição, além de planejar seu futuro, cada vez mais promissor.



Vista parcial do «campus».



(Concepção artística)

Pavilhão de Aulas

O ensino, historicamente a mais antiga missão da Universidade, constitui o objetivo constante da Universidade Federal de Viçosa, que, desde sua fundação até os dias atuais, em contraste com o ensino memorizante, faz questão de insistir na compreensão e no desenvolvimento da criatividade dos seus alunos, dando, inclusive, destaque aos trabalhos práticos.

No decorrer destes quatro anos, apesar da limitação do número de vagas oferecidas, o número de candidatos ao vestibular evoluiu de modo marcante, bem como o de matriculados e de egressos. Este fato é fácil de ser explicado, considerando-se o alto nível do ensino ministrado pela Instituição.

Assim, enquanto a densidade candidato/vaga era de 3,9:1 em 1978, no ano seguinte atingiu 4,6:1, passando, sucessivamente, para 5,7:1, em 1980, 5,9:1 em 1981 e 6,2:1, em 1982. Esta seqüência proporcionou um incremento médio da ordem de 12,6% ao ano e um incremento de 58,9%

entre os extremos do período considerado.

No que diz respeito à pós-graduação, os números que se seguem mostram também que, durante o mesmo período, a excelência do ensino provocou uma demanda altamente satisfatória. Em 1978, 404 profissionais se candidataram aos cursos oferecidos pela Universidade Federal de Viçosa, número que se elevou para 468, em 1979 e para 536, em 1980, atingindo 585, em 1981 e 618, em 1982. O incremento verificado no quadriênio foi da ordem de 52,9%.

Além da criação do Mestrado em Meteorologia Agrícola e Solos, foram credenciados os seguintes cursos de pós-graduação, a nível de Mestrado: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Ciência Florestal, Economia Rural, Engenharia Agrícola, Extensão Rural, Fisiologia Vegetal, Fitopatologia, Fitotecnia, Genética e Melhoramento, Microbiologia Agrícola, Solos e Nutrição de Plantas e Zootecnia. Doutorado: Economia Rural, Fitopatologia, Fitotecnia e Zootecnia.

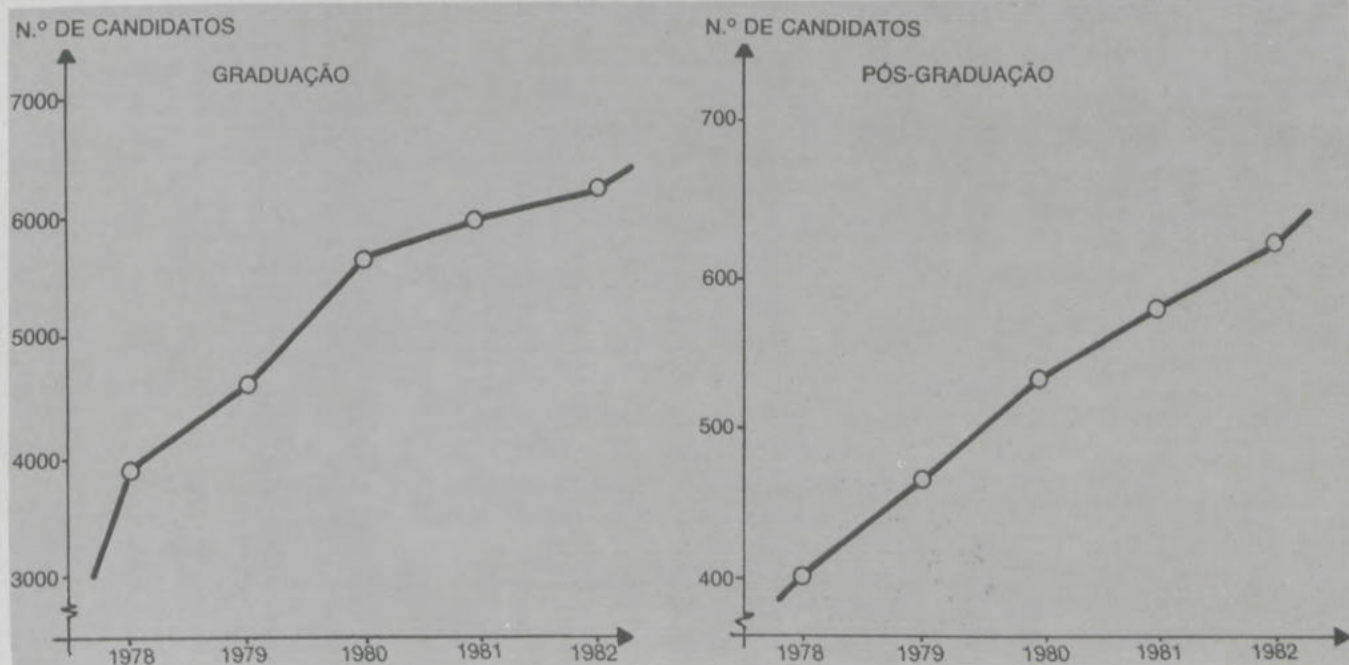


FIGURA 2 — Evolução do número de candidatos aos cursos de graduação e de pós-graduação na Universidade Federal de Viçosa, período 1978-82.

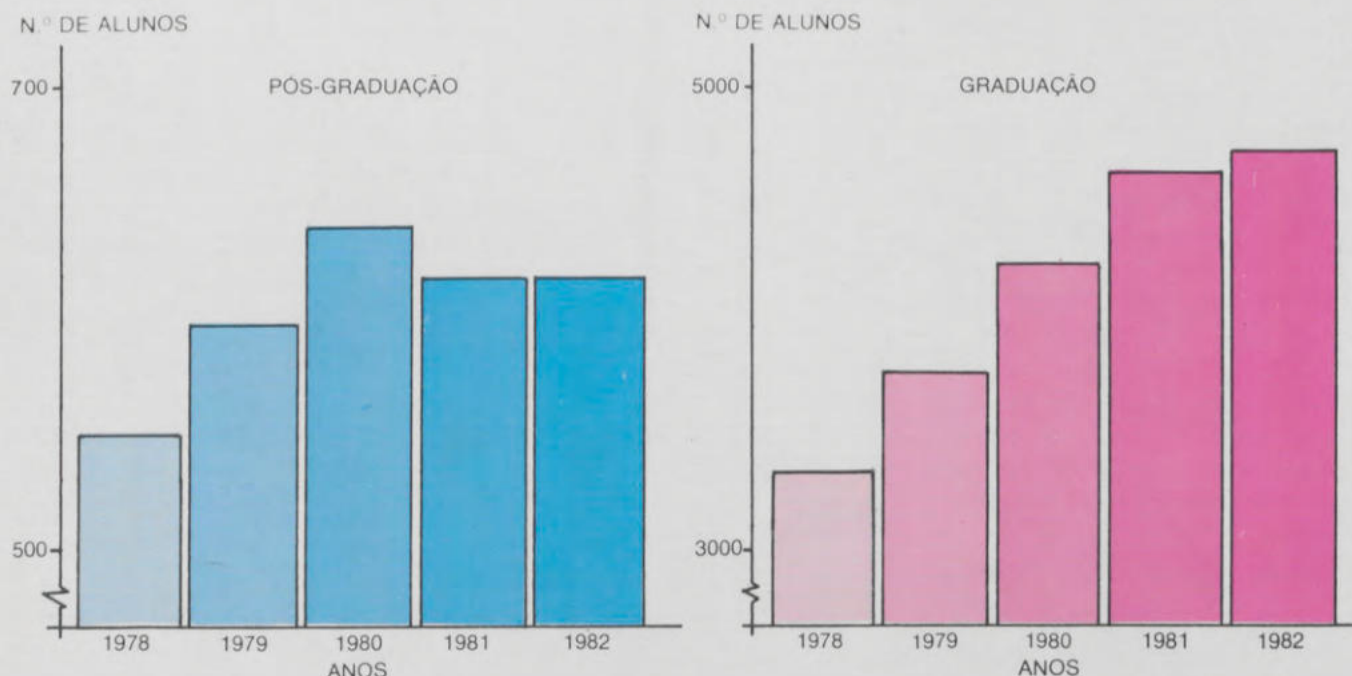


FIGURA 3 — Evolução da matrícula de graduação e de pós-graduação na UFV, período 1978-82.

É interessante ressaltar que, em virtude de suas peculiaridades, 98,6% do seu quadro docente trabalha, hoje, em regime de dedicação exclusiva. A Universidade Federal de Viçosa é, portanto, o resultado do desvelo de professores e alunos à tarefa acadêmica.

Para se ter uma idéia da seqüência de apoio dada a esse tipo de treinamento, basta se diga que a administração cujo mandato se encerra conseguiu atingir a seguinte composição relativa, em termos de qualificação do corpo docente da Instituição: 1,2% com Pós-doutorado, 20,6% com Doutorado, 41,4% com Mestrado, 3,6% com especialização, 32% com graduação e 1,2% com professores de 2.º grau. Em 1978, a Universidade contava com 453 docentes, número que se elevou para 666, em 1982, o que corresponde a um aumento de 47,0%, no total de professores da Instituição. Este incremento bem mostra o esforço administrativo que se fez para

alcançar as metas propostas para o quadriênio, no que diz respeito ao estreitamento da relação professor-aluno, sabidamente um dos componentes essenciais para a melhoria do ensino.

A Universidade Federal de Viçosa oferece ainda, no Município de Florestal, nas proximidades de Belo Horizonte, em sua Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal, o curso de nível médio profissionalizante de Técnico Agropecuário. Também oferece, dentro dos mais altos padrões, em seu Colégio Universitário, as três séries do segundo grau, cujos alunos têm o privilégio de usufruir as modernas instalações físicas do «Campus». Em convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, a Universidade mantém, em seu «Campus», a Escola Estadual «Effie Rolfs», que se ocupa do ensino do primeiro grau.



Edifício Sede da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal — CEDAF.

ensino desde a fase primeira do desenvolvimento da criança, em seu Laboratório de Desenvolvimento Humano, inaugurado em 1979, visando ao seu progresso físico-motor, intelectual, emocional e social, até o aperfeiçoamento profissional, nos níveis de Mestrado e Doutorado. Talvez seja uma das poucas, no País, a oferecer todos os níveis de ensino.

Há anos a Universidade Federal de Viçosa vem investindo na formação e no aperfeiçoamento de seu quadro docente, enviando seus professores aos grandes centros de pós-graduação do País e do exterior, objetivando manter o alto nível de ensino ministrado em seu «campus».



Em convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, a Universidade mantém, em seu «campus», a Escola Estadual «Effie Rolfs», que se ocupa do ensino do 1.º grau.

A respeito do aperfeiçoamento de docentes ao nível de «Magister Scientiae», o gráfico (Figura 4) mostra o aumento do número de treinandos enviados aos centros de pós-graduação nacionais, cujo número e qualidade têm, assim, reconhecida sua evolução. Simultaneamente, cai a demanda por centros no exterior.



Biblioteca Central.

A Universidade Federal de Viçosa é uma Instituição aberta, porque prima em cuidar do

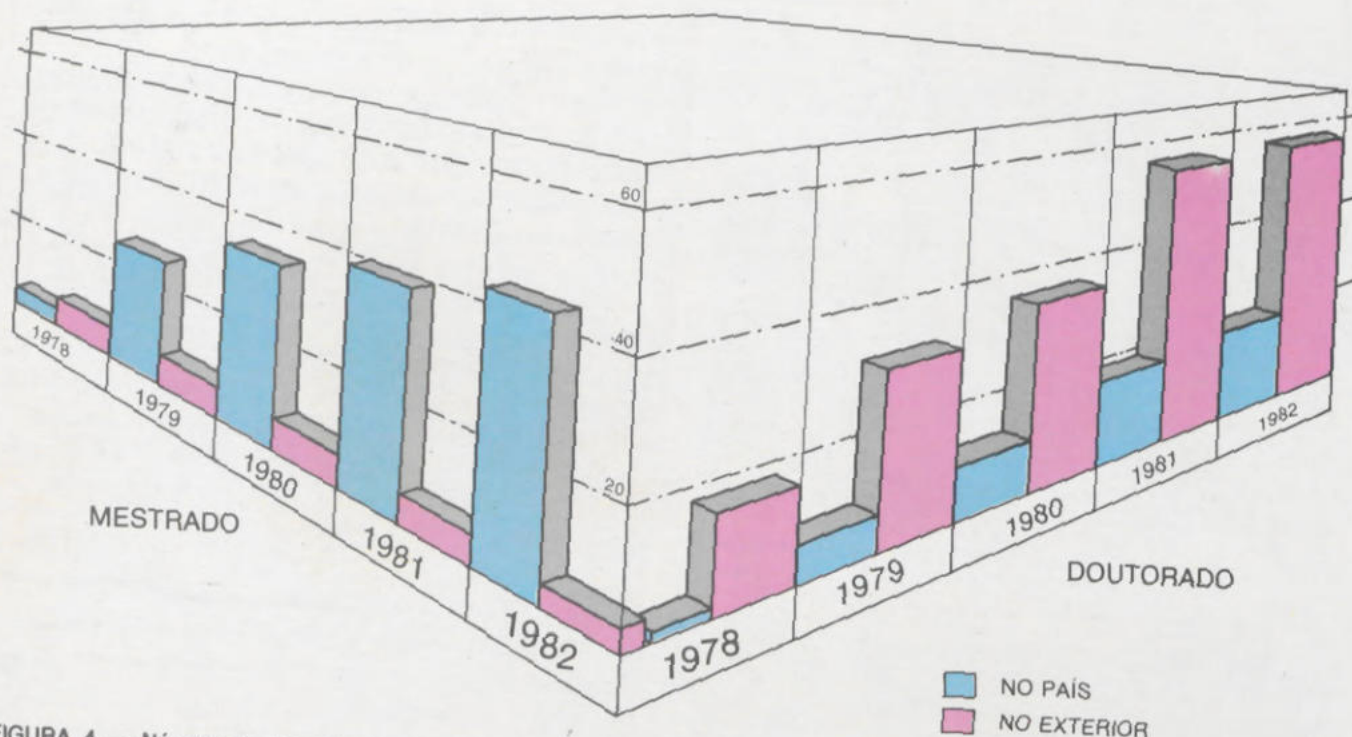


FIGURA 4 — Número de docentes da UFV em treinamento no Brasil e no exterior, a nível de mestrado e doutorado, período 1978-82.

Para o aperfeiçoamento ao nível de «Philosophy Doctor» e «Doctor Scientiae», cresce ao mesmo tempo o envio aos centros no exterior, naquelas áreas em que não existe, ainda, treinamento similar nacional.

Paralelamente, a Universidade, consciente do seu papel de geradora de «know-how» e de tecnologia e, ainda, pelo fato de constituir-se em Centro de Excelência também no ensino de pós-graduação, expandiu o elenco de cursos a nível de M.S. e D.S. com o propósito de aparelhar seu próprio pessoal para o exercício do magistério, além de satisfazer à demanda externa.

Em termos absolutos, o treinamento em Mestrado no País cresceu de 8 docentes, em 1978, para 38, em 1981, com um incremento de 375,0%. Quanto ao número de docentes, por ano, no exterior, caiu de 10, em 1978, para 5, em 1981.

A nível de Doutorado, os extremos foram: no País, 2, em 1978, 16, em 1982 (700,0%) e, no exterior, 15, em 1978, para 53, em 1982 (253,3%).



Alojamentos Masculinos.



Laboratório de Desenvolvimento Humano



A Universidade Federal de Viçosa, cuja influência na vida do País aumentou consideravelmente nos últimos anos, vem-se destacando pelo grande número de trabalhos que desenvolve, ao mesmo tempo que mantém intenso intercâmbio com os grandes centros nacionais e internacionais de pesquisa.

Para demonstrar a seriedade com que vêm sendo conduzidas as pesquisas na Instituição, basta citar que, em muitos estudos, ela conseguiu antecipar-se aos demais centros pesquisadores do País, apresentando, por exemplo, soluções que justificam plenamente os investimentos feitos nestes quatro anos, quando foram conduzidos 1.373 projetos de pesquisa, dos quais 678 já totalmente concluídos e publicados.

Dentre estes trabalhos, cita-se o desenvolvimento de tecnologias, já em adoção no País, para aumentar a eficiência do emprego do capital na avicultura; para produzir o feijão em pó, instantâneo, a partir do feijão-bandinha; para produzir o amido pré-gelatinizado, nacional, antes importado, de uso na perfuração de poços de petróleo; para fabricar, em série, os extrusores destinados à indústria de alimentos; para substituir o milho pelo sorgo granífero, na criação



Um dos ensaios regionais de linhagens melhoradas de soja — pesquisa realizada pela UFV, há quase 20 anos.



Com a nova tecnologia gerada pela UFV, podem-se criar de 14 a 18 frangos por metro quadrado.

de suínos e aves, objetivando baratear a carne e os ovos; para criar um produto à base de soja, com sabor e textura semelhantes aos da carne, além da consolidação de novas variedades de café resistentes à ferrugem e da obtenção de novas variedades de soja, adaptáveis às diferentes regiões brasileiras, cuja produção supera em mais de 30% à das variedades tradicionais.

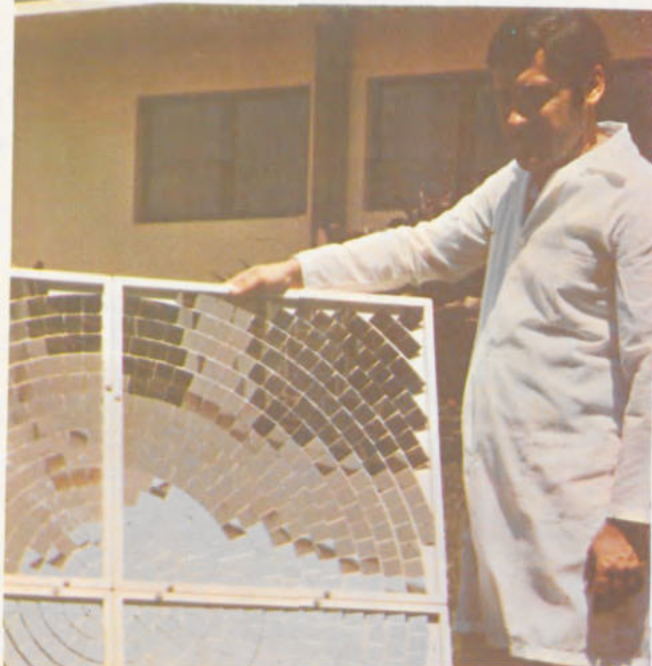
Com alguns trabalhos de pesquisa na área energética, a Universidade Federal de Viçosa, neste quadriênio, viu-se obrigada a intensificá-los,



O extrusor desenvolvido pela UFV.

aliando-se ao esforço governamental na busca de novas fontes, visto estar sempre presente e pronta para contribuir com sua parcela de trabalho, para a solução dos problemas nacionais.

Este pequeno comentário bem evidencia o quanto a Universidade Federal de Viçosa tem contribuído para o progresso científico e tecnológico do País, trabalhando, seriamente, na pesquisa básica e aplicada.



A UFV e a pesquisa sobre energia solar. Na foto um concentrador parabólico.

Uma das particularidades da atividade de pesquisa na UFV é a sua diversidade de áreas onde são conduzidas, compreendendo diferentes condições climáticas, topográficas e de solos.

A CEPET — Central de Pesquisa do Triângulo Mineiro, por exemplo, sediada em Capinópolis, é a unidade remota da Universidade que se ocupa das pesquisas aplicáveis ao cerrado característico da região, onde o clima é seco e quente, enquanto que o campo experimental de Araponga, de solo diferenciadamente fértil e contido em um microclima ameno e úmido, sugere pesquisas com

fruteiras de clima temperado.



Feijão instantâneo em pó, produzido a partir do feijão-bandinha.

Os próprios campos experimentais da sede, em Viçosa, são uma realidade distinta de ambos os campos citados anteriormente.



Na CEPET, as pesquisas sobre o cerrado.



O Microscópio Eletrônico de alta precisão incorporado ao instrumental de pesquisa.

Sob a administração direta da UFV, a Instituição detém ainda os «campi» de Florestal, Jaíba e Visconde do Rio Branco, sem se falar daqueles implantados para solução de problemas iminentes e peculiares em quase todo o território nacional, em razão de convênios e/ou de assessoramentos mantidos com organismos externos.



Agora, com 256 K-bites, a Central de Processamento de Dados atende com muito mais eficiência ao programa de pesquisa da UFV.

O efeito benéfico desta diversificação pode ser traduzido por um conhecimento mais sólido da realidade brasileira e pelo cosmopolitismo do «know how» gerado.

Ao mesmo tempo que mantém a coexistência com o meio onde são conduzidas as pesquisas, a

UFV se propõe a incrementar-lhe a produtividade, sem se desprender do aspecto econômico e social. Para implementação das atividades de pesquisa, a UFV acrescentou à sua infra-estrutura de apoio um sistema de

difratometria/Raios X, destinado a qualificar e quantificar amostras de minerais, e, além de adquirir um microscópio eletrônico de alta precisão, duplicou a capacidade de memória da Central de Processamento de Dados.



A UFV vem adequando sua área de computação há quase 20 anos, por entendê-la um vigoroso suporte à pesquisa. Na foto o modelo 370 da IBM.



**Centro
de
Ensino
de
Extensão**

A Universidade Federal de Viçosa considera-se um instrumento racional para o aumento da produtividade dos sistemas econômicos, com posição crítica e criadora, que a torna uma instância de reflexão sobre as condições e sentido do desenvolvimento. Ela entende que deve contribuir para o desenvolvimento econômico, bem como para o desenvolvimento do homem.

Diante desta realidade, consciente do seu papel de agente de desenvolvimento, a Instituição investiu, durante estes últimos quatro anos, em um moderno e bem estruturado programa de



Dia do Campo: Método pelo qual a UFV interage com as realidades regionais e...



... divulga conhecimentos para técnicos e fazendeiros.

extensão, alcançando os mais diversos segmentos da sociedade brasileira, quer por intermédio de cursos, seminários, palestras, congressos e simpósios, quer transferindo novas tecnologias e outras práticas especializadas, circulares técnicas, boletins de extensão, bibliografias específicas, quer difundindo aquelas tecnologias em jornais e emissoras de rádio e televisão.

Realizada ininterruptamente desde o ano de 1929, a Semana do Fazendeiro constitui, há muito, a mais carinhosa tradição extensionista da Universidade Federal de Viçosa; na atual gestão mereceu, por isso, especial atenção.

A 50.^a Semana do Fazendeiro estava definida para o período de 10 a 14 de julho de 1978.

Sem dúvida, a Administração Universitária, que tivera o privilégio de inaugurar sua gestão no ano do Jubileu de Ouro da Semana, preparava-se para dignificá-la ainda mais, ornando-a de celebrações e homenagens em consonância com seu amplo e reconhecido significado.

O tradicional esquema publicitário, enriquecido de novas motivações, deveria trazer público «record»

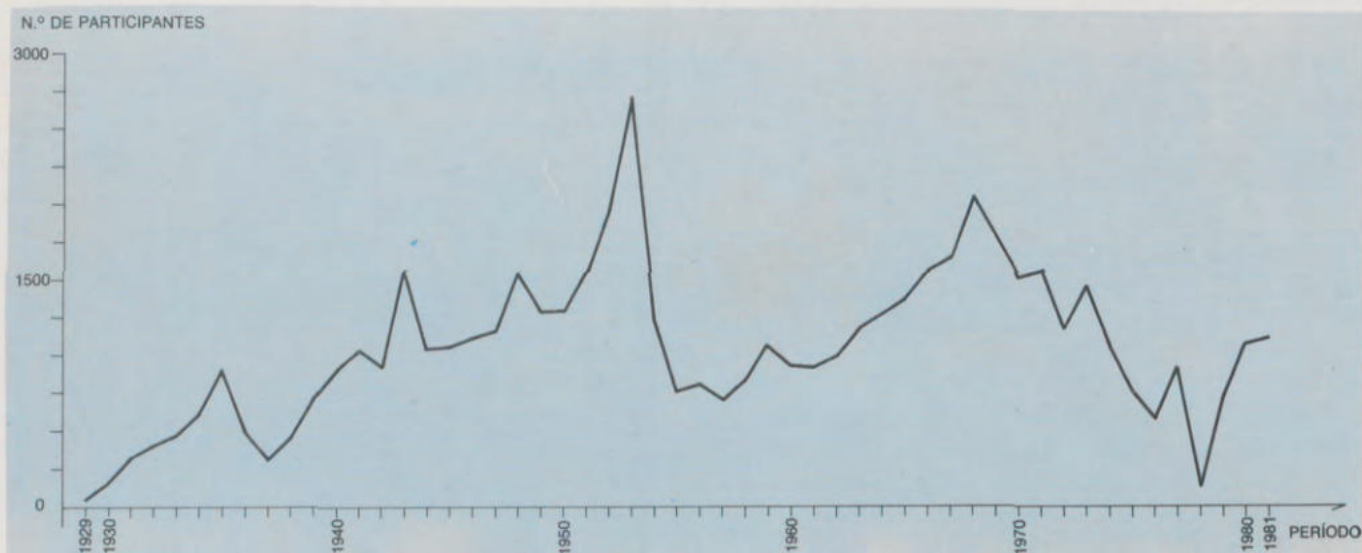


FIGURA 5 — Frequência de ruralistas à Semana do Fazendeiro, período 1929-81.

ao «campus» da UFV. Simultaneamente, porém, noticiaram-se suspeitas de ocorrência de peste suína africana em vários pontos do País, determinando alerta geral entre os ruralistas e desaconselhando sua ausência das respectivas propriedades.

Privada do comparecimento maciço daqueles que são sua razão de ser, os fazendeiros, a 50.^a Semana foi, todavia, realizada com pompa e circunstância, reeditando os primeiros tempos, quando, em 1930, 139 agricultores participaram do primeiro «Internato de Fazendeiros», como era chamada. À Semana compareceram 124 ruralistas, para participarem dos cursos e darem o peso de sua indispensável presença às homenagens e comemorações do cinquentenário.

De 1978 a 1981, 2.994 pessoas inscreveram-se para os cursos da Semana. Em 1981, a Administração, que ora encerra seu mandato, atendendo à crescente complexidade do evento e visando a otimizar a participação efetiva de todas as Unidades Universitárias na sua promoção, submeteu à colenda Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão — CEPE; as NORMAS PARA REALIZAÇÃO DA SEMANA DO FAZENDEIRO e viu-as aprovadas.



Durante a Semana do Fazendeiro, tradicional promoção extensionista da UFV — uma aula sobre avicultura.

Também, como parte do programa de extensão, a Universidade promoveu e/ou participou de atividades artístico-culturais e esportivas, como concertos musicais, mostras de artes plásticas e estudos folclóricos, apresentações teatrais, concursos musicais e literários, exibições em torneios esportivos, treinamento de monitores de Educação Física, para escolas rurais e urbanas, além de assessorar a programação de diversas Secretarias Municipais de Educação e Esportes. Esta programação extensionista totalizou 1.578



A participação da UFV na cultura regional tem várias formas.

atividades, que contaram com a participação, por sinal altamente significativa, de 416 mil pessoas.

Dentro desta seqüência de trabalho, sem defasagem alguma, uma inovação foi colocada em prática pela Universidade, em seu sistema de extensão, quando, em 1980, começou a funcionar uma prestação de serviço de alto alcance social, aprovada, com voto de louvor, pelo Conselho Monetário Nacional, razão por que conta com a participação efetiva do Banco Central do Brasil e da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais. Trata-se do «Programa Gilberto Melo», que tem a seu serviço todas as forças vivas da comunidade universitária, cujos objetivos gerais vinculam-se ao treinamento de estudantes em trabalhos práticos de suas futuras profissões e à oferta de



No «Programa Gilberto Melo», a UFV, com seus professores e estudantes, presta assistência técnica e social a produtores e comunidades interioranas carentes, como parte do treinamento prático dos discentes.

Mapa rodoviário da região de Vicosa, Minas Gerais, mostrando a malha viária e a localização da UFV (Universidade Federal de Vicosa). O mapa destaca a Rodovia BR-040 e a Rodovia BR-381, além de outras vias locais. A UFV é marcada com um símbolo de estrela no centro da cidade de Vicosa. A região é delimitada por uma linha circular, e o mapa inclui nomes de municípios vizinhos e pontos de interesse.

crédito rural e assistência técnica aos pequenos e miniprodutores, em 15 comunidades carentes, polarizadas por Viçosa, e à assistência complementar às famílias destes pequenos e miniprodutores, nas áreas de saúde, higiene, nutrição e educação.

As ações em que a UFV investiu atualmente são decorrentes do aperfeiçoamento obtido ao longo dos anos.



18

Departamento de Engenharia Florestal



Cooperação Técnica

No ano de 1952, a Universidade Federal de Viçosa, ainda com o nome de Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, assinava com a Universidade de Purdue, sediada no Estado de Indiana, Estados Unidos, importante acordo de cooperação técnico-científica, com intercâmbio de professores, o qual, pelo êxito alcançado, teve mais dois termos aditivos assinados, para dar prosseguimento ao acordo inicial, que se *prolongou até o ano de 1973.*

Considerando a expressiva contribuição que a Universidade de Purdue ofereceu à Universidade Federal de Viçosa e a excelente adaptação do pessoal daquela instituição norte-americana na cidade de Viçosa, absorvendo, de modo muito mais rápido do que se esperava, a língua e os costumes dos brasileiros, nada mais desejável que a volta efetiva desse entrelaçamento, fato que aconteceu em 1980.

A positiva experiência vivida pela Universidade Federal de Viçosa e pela Universidade de Purdue fez com que, recentemente, esta última fosse escolhida pelo Governo de Portugal para implantar, na terra lusitana, uma universidade com a mesma filosofia da Universidade Federal de Viçosa, cujo modelo já é reconhecido e desejado por instituições de ensino superior de outros países, inclusive do Continente Europeu.

Pela projeção internacional que alcançou, a Universidade Federal de Viçosa acaba de ser relacionada para participar do programa de intercâmbio entre universidades no estrangeiro, por intermédio do Departamento Internacional de Cooperação e Desenvolvimento do Governo Norte-Americano. O programa não implicou dispêndio por parte do governo brasileiro, uma vez que foram alocados recursos dos Estados Unidos para atender ao deslocamento, por períodos curtos, de professores brasileiros para aquele País e de professores americanos para o Brasil, visando, assim, ao aperfeiçoamento das atividades de pesquisa, com o relacionamento direto entre cientistas altamente qualificados.

Além da cooperação desenvolvida a nível internacional, a UFV mantém intercâmbio técnico-científico com outras instituições de ensino superior do País, bem assim com empresas tais como a Cia. Vale do Rio Doce, Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia, e serviços federais como, por exemplo, a Campanha Nacional de Alimentação Escolar.



Funarbe, uma Realização Importante

A Universidade Federal de Viçosa, que se inscreve entre as mais completas organizações de ensino superior da América Latina, deu, durante este quadriênio, extraordinário passo, ao instituir a Fundação Arthur Bernardes-FUNARBE, órgão que se encontra gerenciando seu grande potencial de serviços, em termos de consultoria e assistência técnica, bem como sua produção de origem animal e vegetal, nos campos da comercialização e da industrialização.



Grande parte dos produtos desenvolvidos pela UFV já se encontra à disposição do consumidor, nos postos de venda da FUNARBE.

A FUNARBE tem como filosofia básica gerar recursos financeiros para complementar o necessário suporte à manutenção da perfeita integração dos Centros de Ciências, Departamentos e Conselhos Técnicos da Universidade, objetivando, com esse entrosamento, melhor ensino, melhor trabalho de experimentação e pesquisa, melhor aproveitamento nos programas extensionistas e melhor assistência social e administrativa. Para tanto, suas atividades, com base empresarial, são direcionadas à geração de recursos.

Como se pode observar, a Universidade Federal de Viçosa, ao instituir a FUNARBE, colocou-a como catalisadora do fortalecimento de suas bases econômicas. Por intermédio dela, a

Universidade propõe-se a incrementar, consideravelmente, sua oferta de prestação de serviços, além de colocar, à disposição dos ruralistas, por exemplo, sementes e mudas selecionadas, reprodutores e matrizes de pequenos e grandes animais, e outros insumos básicos para a agropecuária.

Enfim, há toda uma perspectiva favorável em torno daquilo que a FUNARBE ainda poderá oferecer, tendo em vista a crescente demanda de conhecimentos e serviços produzidos pela Universidade Federal de Viçosa. No campo interno, estudantes, professores e funcionários são os grandes beneficiados pela sua atuação.



A fabricação de produtos de reconhecida qualidade é parte integrante das atividades da FUNARBE.



Com prestação de serviços aos municípios, a FUNARBE contribui para o desenvolvimento regional.



**Aspecto
paisagístico
do
«campus»**

Todos os servidores da Universidade Federal de Viçosa, sem distinção de classe, foram contemplados, neste quadriênio, com uma ação beneficiadora, em termos de seguridade social, sem precedentes na história da Instituição. Trata-se da implantação do AGROS — Instituto UFV de Seguridade Social, que veio complementar, em todos os sentidos, a assistência prestada pelo órgão oficial brasileiro de previdência.

Outro benefício conquistado pelos funcionários da Instituição aconteceu em 1980, quando aqueles que pertenciam ao quadro de servidores do Estado de Minas Gerais, absorvidos pela Universidade em 1969, tiveram efetuados seus depósitos, da ordem de Cr\$ 63.896.722,00, referentes ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Antes, a direção da Universidade era procurada, insistentemente, pelos aposentados da Instituição, que não podiam receber o Fundo de Garantia, pelos herdeiros dos servidores falecidos e por aqueles que desejavam adquirir casa própria junto ao BNH, que se encontravam impossibilitados de levantar o numerário do Fundo.

Além destas grandes conquistas dos servidores, a Universidade Federal de Viçosa mantém à

disposição de sua comunidade universitária, na qual se incluem todos os estudantes, funcionários e seus dependentes, um moderno ambulatório médico-odontológico e uma bem montada farmácia anexa, que oferece medicamentos a preços de custo.

Fica assim evidenciada a preocupação da Universidade em oferecer justa recompensa àqueles que, com sua parcela de trabalho, lhe dão sólida estrutura acadêmico-científico-administrativa.

Dentro do programa de Ação Social da Universidade, acentuou-se a preocupação, neste período de 1978-82, quanto à oferta de bolsas de estudos a alunos de graduação carentes, o que se evidencia pela sensível evolução da oferta total demonstrada pela Figura 6.

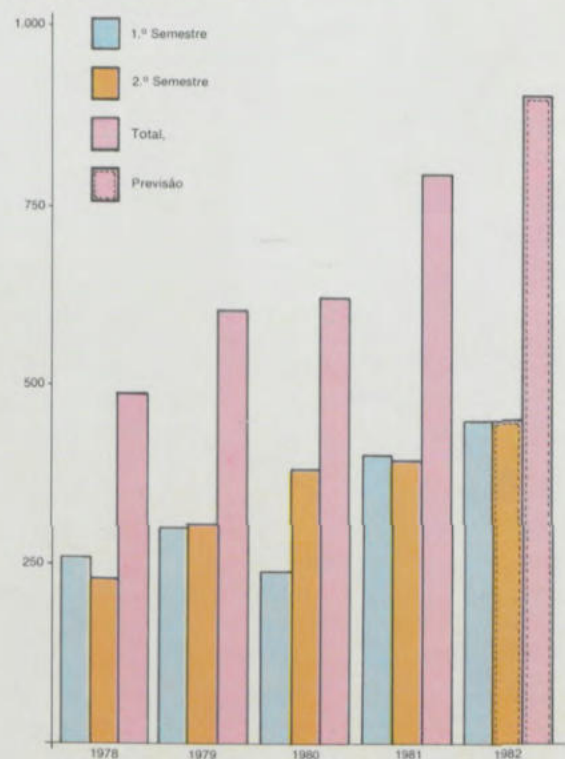


FIGURA 7 — Bolsas de estudo concedidas pela UFV a alunos de graduação, por semestre, período 1978-82 (1.º semestre) e previsão para o 2.º semestre de 1982.



Nestas instalações, a comunidade universitária pode usufruir da eficiente assistência médico-odonto-psicológica oferecida pela UFV.

CEDAF — Ação Diversificada para Maior Eficiência

Em concordância com a filosofia da administração, de dinamizar a ação de todas as Unidades da Universidade, especial atenção foi dedicada à situação da CEDAF — Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal. Constituindo um dos «campi» avançados da UFV, e dedicando-se especificamente ao ensino técnico de grau médio, aquela Unidade dispõe de infra-estrutura própria, e recursos humanos e físicos adequados a uma ação dinamizadora do desenvolvimento da região em que se insere. Assim, quis a atual gestão, por meio de medidas administrativas que lhe reforçam a autonomia, conferir-lhe os estímulos que lhe permitiram assumir papéis e compromissos com a Região, que extrapolam a atividade de ensino, enquanto a enriquecem e lhe servem de suporte.

A partir destas reformas, e como fruto do dinamismo ali implantado, os planos operativos para 1980, 1981 e 1982 contemplam campos de ação diversificados como:

- a) *Educação Formal*
- b) *Pesquisa Agropecuária e Afins*



A CEDAF é hoje uma escola média preocupada em diversificar suas ações para maior eficiência no ensino e no serviço à região e ao País.

- c) *Difusão de Tecnologia*
- d) *Produção Econômica de Bens*
 - d.1. *Produção comercial de insumos*



Campo de produção de soja. A CEDAF, além de fornecer sementes de alta qualidade, abastece sua agroindústria.

para venda

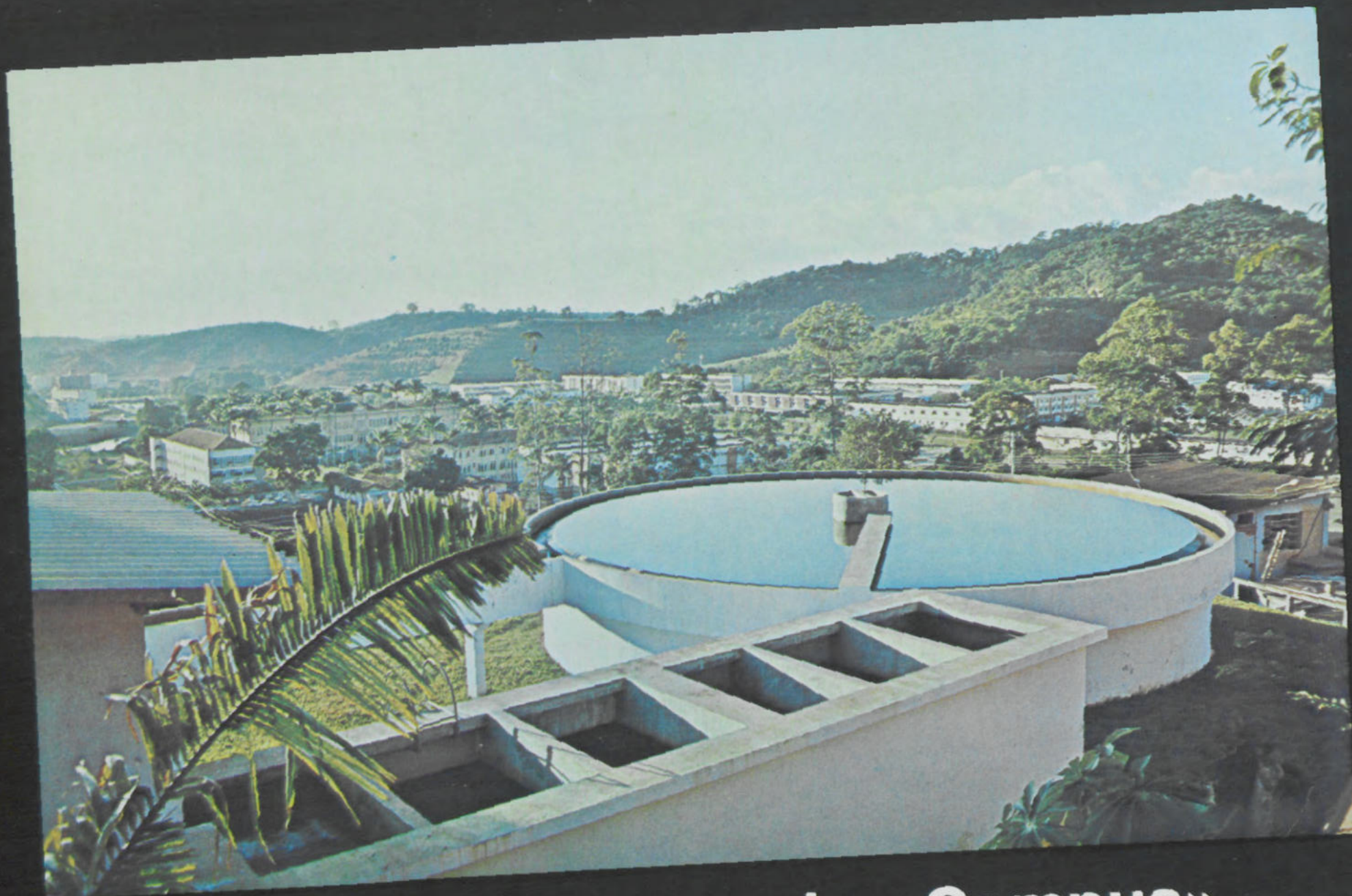
- d.2. *Produção para abastecimento interno*
- d.3. *Produção com fins didáticos*
- d.4. *Produção agroindustrial*

- e) *Educação Informal*
- f) *Programa Cultural*
- g) *Política Agrícola*
- h) *Política Social e Institucional*

Ao final do ano de 1981, a diferença entre o planejado e o executado, em termos deste plano operativo, foi insignificante, mostrando o sucesso do modelo implantado por esforço daquela unidade.



A infra-estrutura da CEDAF está preparada para o beneficiamento e o armazenamento de semente de soja, de alta qualidade, colocada à disposição dos produtores.



Vista Panorâmica do «Campus»

Investimentos

Para atender às necessidades atinentes aos trabalhos acadêmicos e de pesquisa da Instituição, foram grandes os investimentos feitos na compra de equipamentos e de outros produtos, destacando-se os de laboratório. Além disso, a Universidade Federal de Viçosa adquiriu diversas propriedades no meio rural, investindo nelas considerável parcela financeira, tanto na compra quanto na construção de instalações, fato que veio beneficiar as atividades desenvolvidas pelo seu Centro de Ciências Agrárias.

Paralelamente, também com os mesmos objetivos, outros investimentos foram feitos, visando à construção, no «campus», de obras identificadas como prioritárias para o processo de desenvolvimento da Instituição.

OBRAS NOVAS CONSTRUÍDAS

OBRA	ÁREA(m ²)
1. Ambulatório Médico-Odontológico	2.372
2. Hospital Veterinário	4.500
3. CCA — Engenharia Agrícola	3.500
4. Garagem Central — Oficina	2.600
5. RNR — Recursos Naturais Renováveis	1.200
6. LDH — Laboratório de Desenvolvimento Humano	360
7. Usina de Alcool	848
8. Aviário	-
Incubatório	623
Recria	960
Fáb. de Ração	320
Galpão para Poedeiras	360
9. Pocilga	-
Balança	40
Panelão	40
Isolamento	60
10. Fruticultura	924
Total	18.707

OBRAS CONTRATADAS

OBRA	ÁREA(m ²)
1. Estábulo	4.750
2. Zootecnia	3.500
3. Biotério	1.200
Total	9.450

OBRAS AMPLIADAS

OBRA	ÁREA(m ²)
1. Subsolo Fitotecnia	2.703
2. Apiário	75
3. Almoxarifado Central	456
4. COOPASUL	83
5. Ginásio de Esportes	242
6. Pocilga	-
Maternidade	200
Gestação	312
Crescimento	114
7. Estação de Tratamento de Água	40 l/s
Total	4.185

OBRAS ADAPTADAS

OBRA	ÁREA(m ²)
1. Garagem p/Engenharia Civil	750
2. Ed. Arthur Bernardes	-
p/Administração Central	1.500
Total	2.250



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

CAMPUS

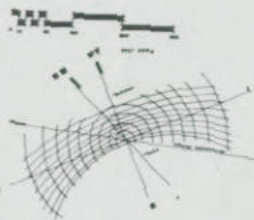
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

1982

LEGENDA

EP ENSINO E PESQUISA
SE SETOR ESPORTIVO
SG SERVIÇOS GERAIS
SH SETOR HABITACIONAL
SI SETOR INDUSTRIAL
SL SETOR DE LAZER
SS SETOR DE SAÚDE
AC ÁREA DE CULTIVO
LE LABORATÓRIOS ESPECIAIS
UA UNIDADE ADMINISTRATIVA
UC UNIDADE COMPLEMENTAR
UH UNIDADE HABITACIONAL
US UNIDADE DE SAÚDE
UV UNIDADE DE VIVÊNCIA
UE UNIDADE DE ENSINO — 1.º E 2.º GRAU

ESCALA



- EXISTENTES EM MARÇO DE 1978
- INICIADAS ANTES DE 1978 E CONCLUÍDAS OU AMPLIADAS EM 1982
- CONSTRUÍDAS NO PERÍODO 1978 A 1982
- OBRAS CONTRATADAS E EM ANDAMENTO PARA CONCLUSÃO APÓS 1982
- PROJETADAS PARA EXECUÇÃO A MÉDIO E LONGO PRAZO



OBRAS REFORMADAS

Os diversos edifícios da Universidade sofreram manutenção durante o período 78-82, estando todos em boas condições de funcionamento.

As reformas mais importantes foram nos Edifícios Arthur Bernardes, Fábio Ribeiro Gomes, Chotaro Shimoya, Floresta, Beck Andersen, Tecnologia de Alimentos, Restaurante, COLUNI, Assessoria Cultural, Laboratório de Fauna.

Das instalações mais significativas têm-se o Computador IBM-370, o Microscópio Eletrônico, a Fábrica de Macarrão, os Laboratórios de Solos, Fitopatologia, Nutrição, Biologia e Fitotecnia. Estas obras equivalem a 10.000 m².

OBRAS CONCLUÍDAS

OBRA	ÁREA(m ²)
1. Centro de Vivência (1. ^a etapa)	12.530
2. Pavilhão de Aula 2 e 3	3.230
3. Anexo Economia Rural	1.030
4. Alojamento «Bloco B»	2.800
5. Conjunto Aquático	-
6. Represas e Pavimentação	-
Total	19.590



OBRAS PROJETADAS

OBRA	ÁREA(m ²)
1. Expansão do Sistema Didático-Científico	32.000
. CCA — Zootecnia	3.500
. CCE — Química	3.500
. CCE — Física	3.500
2. Serviços Gerais	-
Garagem Central	5.301
3. Belvedere — 2	1.080
4. Corpo de Bombeiros e Vigilância	-
Vigilância	939
5. Habitação Estudantil	14.696
6. Fábrica de Macarrão	847
7. Central de Abastecimento	5.301
8. Colégio Estadual	4.767
9. Agrostologia	-
10. Piscicultura/Ranário	646
11. Sirgaria	-
12. Casa-de-Vegetação	1.500
13. Cantina Central	238
14. Capela	1.178
15. Praça de Esportes	-
a) Conjunto Aquático	-
Poço de Saltos	342
Piscina Térmica	1.160
Piscina Infantil	156
Vestiário	862
Arquibancadas — 2. ^a etapa	259
b) Pavilhão de Ginástica	3.500
c) Quadras	-
3 Quadras p/Tênis	1.998
2 Quadras Múltiplas	1.760
2 Paredões	450
1 Quadra de Patinação	412
1 Campo de Futebol	5.760
3 Quadras p/Voleibol	1.620
d) Estádio	-
Campo de Futebol	6.887
16. Adaptação do Alojamento Feminino p/ o CCB	-
Feminino p/ o CCB	3.847
Total	71.993

Orçamento

Diante da realidade apresentada pode-se concluir que o investimento feito na Universidade Federal de Viçosa foi, conforme demonstraram os reponsáveis pela justificativa do seu orçamento, de valor inestimável para a execução dos planos elaborados a favor do seu desenvolvimento, evidenciados na magnitude da notável qualidade do seu ensino, no total aproveitamento da capacidade científica do seu corpo docente, na conquista de novas tecnologias para o Brasil, na

oferta de prestações de serviços, na construção de importantes obras e na compra de materiais necessários ao seu pleno funcionamento.

Além dos recursos oriundos do Tesouro Nacional e do Estado de Minas Gerais e dos gerados na própria Instituição, a Universidade Federal de Viçosa efetivou operações de crédito, firmou convênios, acordos, ajustes e protocolos com as seguintes entidades: Banco Central do Brasil,

Despesas atendidas à conta de recursos de convênios, pela Universidade Federal de Viçosa, por semestre, período 1978-81.

SEMESTRES	ANOS			
	1978 (Cr\$)	1979 (Cr\$)	1980 (Cr\$)	1981 (Cr\$)
1.º SEMESTRE	18.958.871, 34	30.833.406, 75	40.712.009, 05	38.458.019, 27
2.º SEMESTRE	11.689.744, 13	14.873.498, 65	120.877.271, 78	139.512.101, 92
TOTAIS	30.648.615, 47	45.711.905, 40	161.589.280, 83	177.970.121, 19
TOTAL DO PERÍODO	415.939.922, 89			

Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, FINEP, Fundação Ford, IBDF, SEPLAN-MG II, PRODEMATA, OCEPAR, Fazenda Itamaraty, Governo do Estado de Minas Gerais, Peróxidos, JUNAC, Cia. Brasileira de Mineração e Metalurgia, Organização dos Estados Americanos, Secretaria da Agricultura de Minas Gerais, Secretaria Geral do MEC, Campanha Nacional de Alimentação Escolar, EMATER, INCRA, SENAR, SESU, EMBRAPA, FUNARTE, PRODECA, CENAFOR, PRODEPEF, DAE/MEC, CAPES, POLAMAZÔNIA, RIOCEL, CENIBRA, CEPLAC, PEAS, CODEVASF, tudo visando, também, à obtenção de recursos a serem aplicados em seu desenvolvimento. A título de ilustração, é

interessante ressaltar que o orçamento inicial da Universidade, em 1978, era de Cr\$ 368.184.800,00, passando para Cr\$ 6.445.544.000,00, em 1982.

Um dos indicadores da capacidade de envolvimento de qualquer administração diz respeito à consecução de recursos, quer anuais, quer dentro do exercício financeiro. Na Universidade Federal de Viçosa, como se pode observar na Figura 8, a diferença para maior foi bastante significativa, ocorrendo casos de determinados índices superarem a casa dos 50%, quando relacionados os valores de abertura e de fechamento.

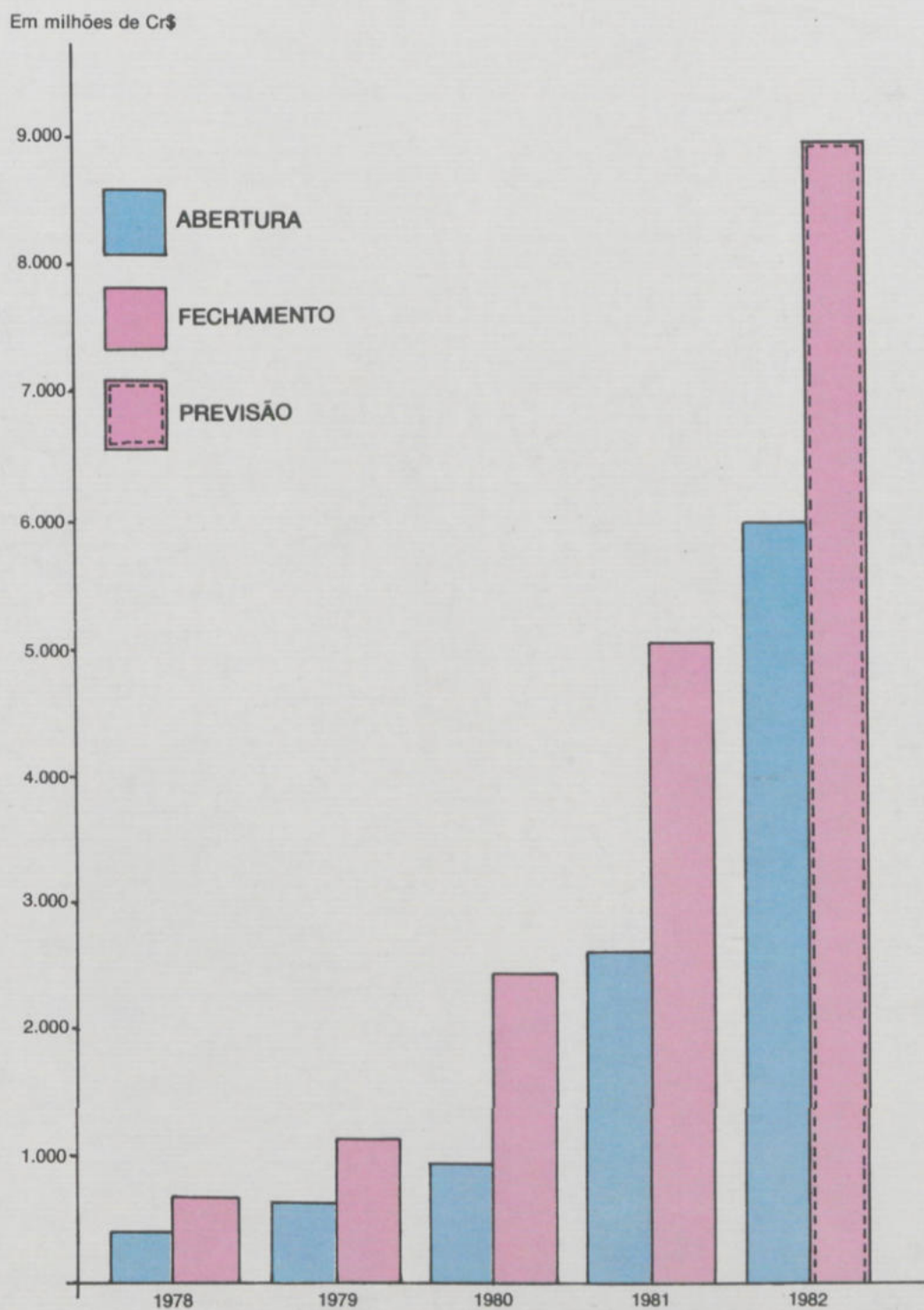


FIGURA 8 — Comparativo entre os valores nominais de abertura e de fechamento do orçamento da Universidade Federal de Viçosa, período de 1978-82.

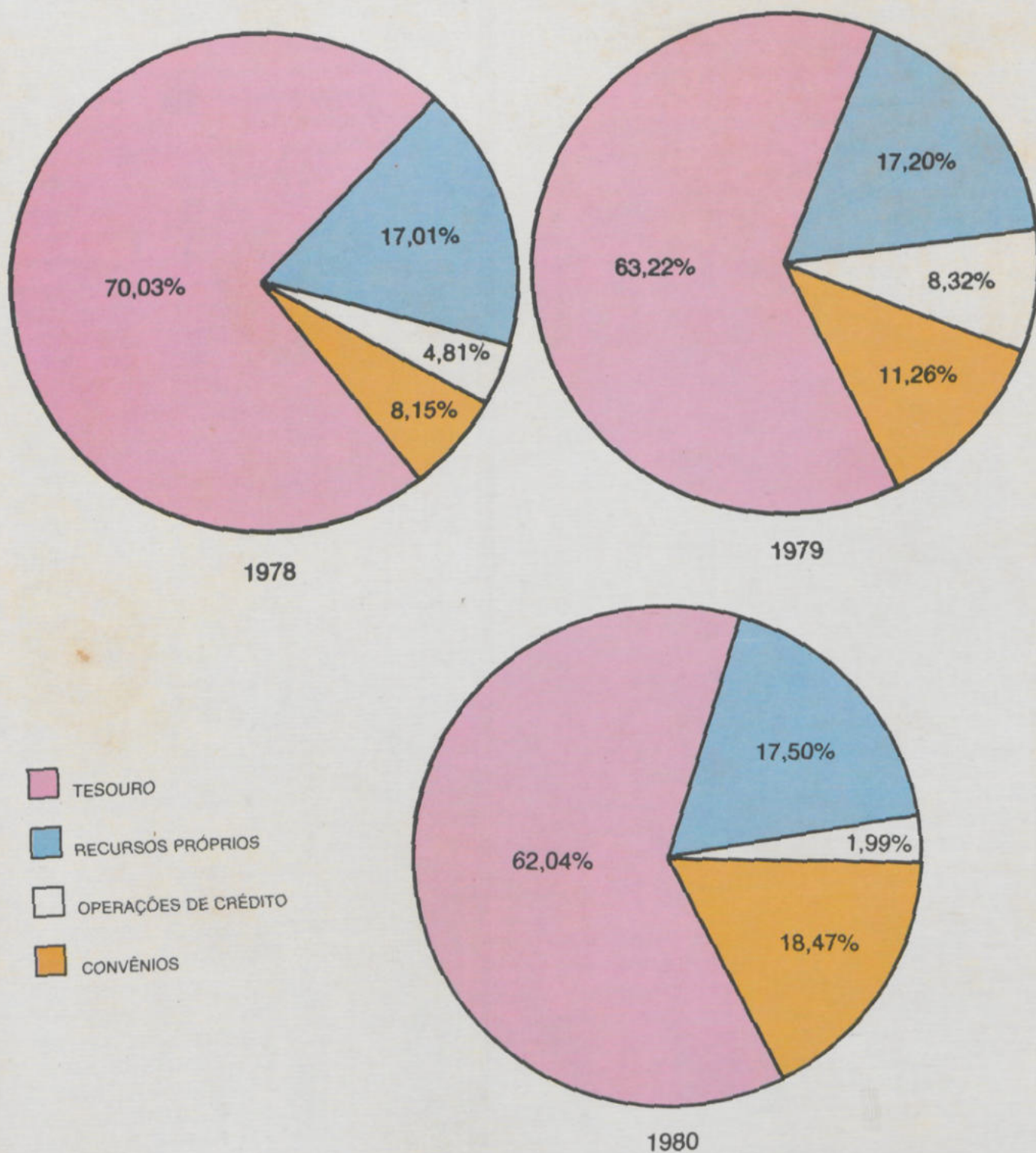


FIGURA 9a — Composição do orçamento da Universidade Federal de Viçosa, período 1978-80.

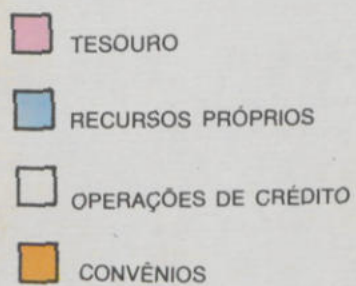
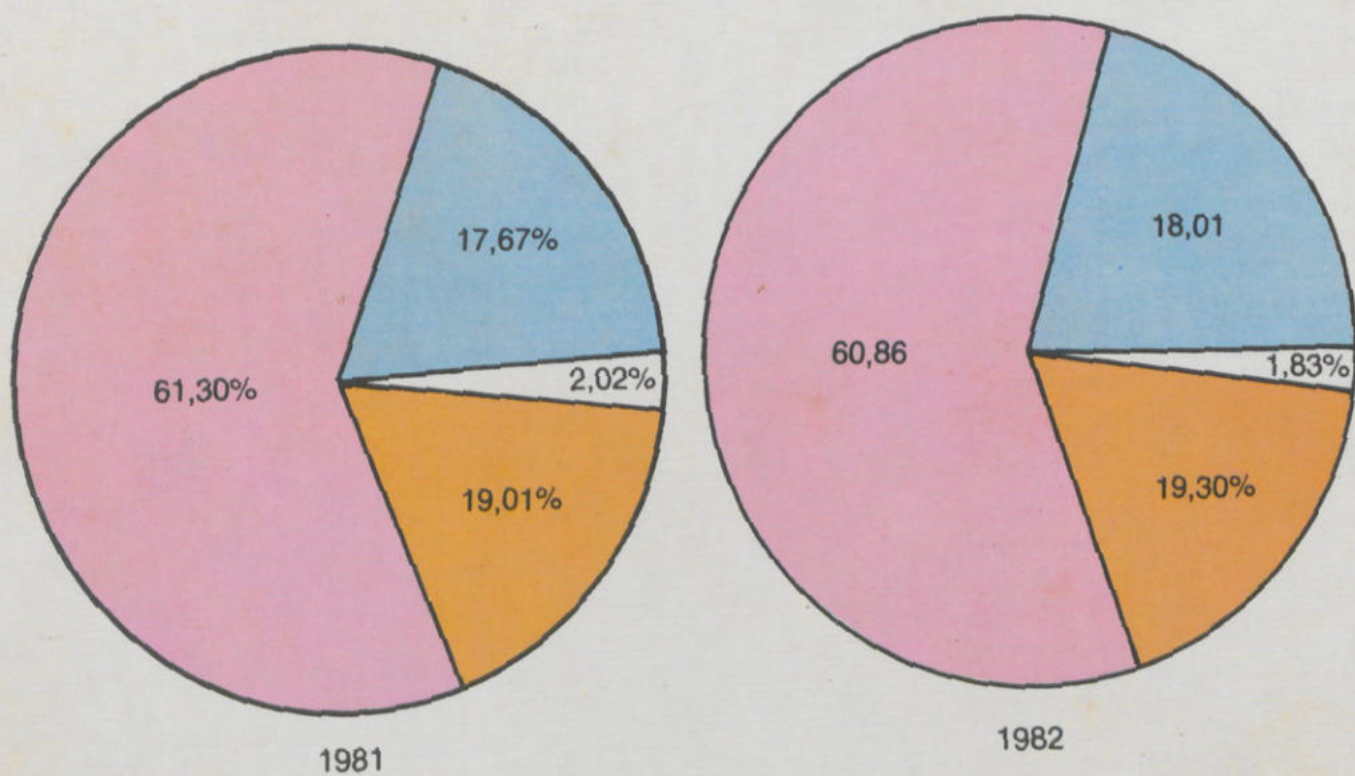


FIGURA 9b — Composição do orçamento da Universidade Federal de Viçosa, período 1981-1982.

Composto e Impresso nas Oficinas Gráficas da
Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa
Viçosa — Minas Gerais — Brasil
1982

IMPrensa UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL